

I PAINEL SOBRE CONSCIÊNCIA ÉTICA E CIDADANIA EM ADMINISTRAÇÃO

Moderador – Todos vocês aqui reunidos são vistos pela sociedade como líderes, pois fazem parte de uma parcela mínima da população com acesso a formação superior. Esse privilégio é, na verdade, uma responsabilidade. Líder é todo aquele que tem seguidores. É aquele que influencia e é influenciado por um grupo, conduzindo-o ao alcance de objetivos pré-determinados, preferencialmente de comum acordo. Vocês, portanto, devem assumir essa função, mas, para isso, devem estar permanentemente atentos porque podem ser envolvidos e testados em situações que desrespeitem a ética. Estão aqui reunidos cinco professores com formação e experiência para apresentar a vocês ideias e conceitos relevantes sobre o tema Consciência Ética e Cidadania em Administração. A primeira questão que colocamos aos participantes desse painel é: “Qual a diferença entre Espiritualidade, religião e ética?”.

Tiago Tondinelli – Quero agradecer o convite do professor, os alunos que estão presentes também, o capelão, os outros professores. Esse tema inicial que o professor propõe, eu creio que é o tema principal do encontro já que a espiritualidade, a questão da religião e da ética são temas que se relacionam e isso acaba dando base para todas as outras questões que vamos levantar hoje.

Apesar de se tratar de um curso de Administração, o tema que vou falar, completado em seguida pelo capelão, é de fundamental importância, até porque o cristianismo é o **ápice do pensamento filosófico**, mas, nas universidades, principalmente públicas, isso vem sendo considerado uma ideia ultrapassada. Eu vejo vários casos de alunos e pessoas que frequentam cursos de Direito em universidades estaduais e, na segunda semana, já são descrentes. É uma coisa erroneamente chamada de lógica no mundo contemporâneo, principalmente em vários cursos, e eu estou querendo aqui com vocês mostrar que não é bem assim, que a base do pensamento contemporâneo, a base da verdade, é a questão da espiritualidade.

Eu vi várias coisas durante a semana, pensando em uma forma mais simples de dizer para os senhores, e isto é um tema importante, o porquê de eu ter de usar algumas ideias de um professor muito famoso chamado Mário Ferreira dos Santos, um brasileiro, grande tradutor de várias obras e, acima de tudo, filósofo, bem como outras colocações de um autor americano, Voegelin, que trata da questão da vida e da espiritualidade, já segundo um viés religioso e histórico, mas sem deixar de lado, a base do catolicismo, a saber, autores importantes.

Bom, a questão principal é você evitar separações analíticas, então há uma tendência de a gente achar que a religião é um movimento social, uma forma de expor a espiritualidade, e a ética por si só uma regra que perpassa a questão da religião e assim por diante.

Essa divisão analítica “*ah isso aqui é religião, isso aqui é espiritualidade, isto daqui é ética etc*” é uma divisão feita no século XIX, no período já do cientificismo.

No período medieval e no período da patrística principalmente, dos primeiros padres, esta divisão era infantil, separar a ética da religião, porque a religião estaria tão próxima de valores transcendentais que as pessoas falavam “olha, é uma coisa inócua, porque não separa uma coisa da outra”, era evidente, como hoje é evidente que se você colocar um ovo dentro de um local e aumentar a temperatura este ovo vai ferver, **no período da patrística falar em religião era falar em ética automaticamente**, porque era uma ideia não separada da outra.

Agora, no período do cientificismo, em que o homem acha que consegue resolver todos os problemas a partir das suas teorias, ele fala “*olha, tem de separar as coisas. Isto aqui é ética, isto aqui é religião e isto aqui é espiritualidade*”, então você pode ser um grande espiritualista, mas não saber nada de ética ou, por sua vez, ser religioso e não ser espiritualista e assim por diante.

Essa separação é uma separação bandida, criada para o cientificismo, não só essa, mas várias comparações hoje são criadas para que você se enquadre dentro de um esquema, que fique preso em um conhecimento específico. Hoje se fala muito em especialização, na Administração há muito disso, você se especializa e, por um lado, é bom, porque na área que se especializa vai ser o *top* da área, vai resolver as coisas com facilidade, mas por outro lado, você fica sem o conhecimento geral da coisa.

Isso é um problema muito sério. Então, no primeiro instante, eu digo para os senhores que **esta separação entre espiritualidade, religiosidade e ética é uma separação analítica**, é uma separação que a gente usa para estudar os temas, mas que na prática não existe. No momento em que vocês, como administradores, forem seguir normas éticas, a gente vai diferenciar com clareza a ética da moral.

Este é um erro comum: confundir moral com ética, porque são coisas totalmente diferentes, discrepantes. Essa confusão entre moral e ética também é criada de forma

bandida, digo de forma bandida, porque há vários autores que mostram isso com clareza.

Essa tendência de querer achar que ética é meramente uma palavra, uma coisinha a mais ali para ficar bonito no currículo, é uma projeção criada para fazer as pessoas virarem robôs fazedores de coisas mecanicamente. Bom, por isso a gente tem de começar por este ponto de partida. **Se você escolher ser um administrador ético, você vai ter de obrigatoriamente escolher ser espiritual também**, já que há uma diferença muito grande e uma conjunção destes elementos.

Eu trouxe pra vocês aqui o conceito importante de ética, espiritualidade que é do professor Mário Ferreira dos Santos. Então ele diz assim, olha só: as substâncias e acidentes, o que acontece com as substâncias, não são dois seres, mas dois princípios do mesmo ser. *Todo acidente pode surgir e pode desaparecer, supondo um suppositum, o sujeito, uma realidade permanente. Esta realidade permanente é a base da espiritualidade.* Então, olha só: você nasceu um dia, e você sabe que aquela pessoa que nasceu é você mesmo. Mas a pessoa que você um dia foi não é mais a mesma, se você olhar para uma foto sua de 20 anos, verá que é totalmente diferente.

Ser irreconhecível se dá por acidente. Nós somos seres jogados no tempo, sofremos alterações pelo tempo e pelo espaço. Você envelhece, você perde cabelo, você fica mais gordo, mais magro, você passa por situações difíceis, uma mulher engravida, tem alterações corporais. Essas alterações são acidentes que você tem durante a vida. Acidentes se referem à aquilo que acontece. Então nós somos seres jogados no tempo. Só que você sabe que aquela pessoa, totalmente diferente de você há dez anos, é a mesma de hoje. Como é que você sabe disso? Porque existe alguma coisa que não mudou. Porque se tudo mudasse, você não saberia que é a mesma pessoa.

É uma coisa bem simples, uma criança pode perceber isso. Então há hoje, se você fizer alguns estudos de ciências sociais, por exemplo, materialistas cuja base de pensamento é a ideia de que não existe alma e espírito.

Superar isto é bem simples. Você vai ver que há, sim. Há alma e espírito porque você sabe que aquilo que você foi, aquela pessoa totalmente diferente há dez anos é a mesma de hoje. O que faz isso ser possível? Há uma base permanente em que os acidentes ocorrem.

Alguém poderia dizer-me: “ah professor, mas minha avó tem mal de Alzheimer, ela não lembra nem quem ela é mais”. Ora, isso é um problema físico, e se você conseguisse pegar o *suppositum* dela, você saberia que é a mesma pessoa.

Existe uma base permanente onde as coisas mudam. Isso é a ideia de espiritualidade básica. **O espírito que, no sentido latino é *spiritus*, espirro, um vento que transpassa a carne, essa ideia de espiritualidade é fundamental para você falar em ética.**

As leis da ética são leis contínuas e universais sempre básicas que dão sentido para sermos melhores. Diferente de moral, que são regras estabelecidas por um grupo. Moral pode ser uma moral boa ou uma moral ruim. Um exemplo fictício disto seria o de um grupo imaginário de pessoas vivendo em uma comunidade afastada do mundo, alheia ao cristianismo. Imaginemos que tal grupo tivesse o seguinte hábito: quando nasce a primeira moça, sendo o primeiro filho, portanto uma mulher resolviam dá-la de presente aos tubarões que achavam tratar-se de príncipes em forma de peixes. Jogavam, então, a criança dentro de um rio e o tubarão engolia, mastigava e matava a criança. E o tubarão não é bonzinho, é um animal que anseia por carne ensangüentada. Esta é uma prática comum na comunidade.

Esta terrível ação que inventei é moral. Moral é a regra considerada pelo grupo como certa segundo sua convivência. Há várias morais no mesmo país. Por exemplo, no Brasil, se você for para o Nordeste você será responsável por uma moral diferente daqui e assim por diante. **A moral do protestantismo é uma, a moral católica, outra. A moral muda, agora uma coisa só não muda: a ética.** A ética é um conjunto de regras que estabelece valor para o homem subir. O sermão da montanha é um conjunto total de ética. São regras éticas válidas para todo o tempo. **Gandhi** - que não era cristão - falava assim: **“olha, se acabar toda a religião do mundo e sobrar apenas o Sermão da Montanha, já será suficiente”.** Porque são regras éticas. A ética permanece.

Por exemplo, uma regra ética: a ideia de liberdade. O homem busca ser livre. Isso é um problema muito sério porque liberdade é um conceito que, às vezes, a gente acha que sabe o que significa. “Ah! minha irmã saiu ontem à noite com dez namorados.” Isso não é liberdade, pois ela está presa a um elemento “apaixonado”: a paixão física. **Então, liberdade não é fazer tudo que se quer, é você ser capaz de estabelecer regras**

para o seu próprio futuro. Esse é o ponto fundamental da ideia de liberdade. A liberdade é a liberdade negativa, a liberdade de você autoconhecer e estabelecer regras para sua vida. Este é o ponto fundamental. Portanto a gente tem de levar em consideração, primeiro que ética depende de leis universais, depende do autoconhecimento e depende de uma permanência. Não há regra ética entre as pedras que mudam a todo instante. Não há regra ética entre os macacos, apesar de serem inteligentes.

A inteligência é a capacidade de conectar sons, imagens e percepções e estabelecer regras de causalidade a partir delas. Os animais tem limitadamente esta capacidade. Lógico que em um patamar bem inferior ao do homem, mas têm. Agora uma coisa os animais não têm: a percepção deles próprios no meio em que estão. Se você colocar algum macaco em um zoológico ele vai ficar triste por estar preso, mas não vai ter percepção do que é não ser livre.

A percepção de ser livre ou não ser livre, de conhecer a si próprio é do espírito humano. Como Deus chegou e disse “Vós sois deuses”? O que ele estava querendo dizer? Que nós temos a capacidade de criar nossa própria liberdade. E esse é o ponto da ética.

A grande cilada que nós entramos hoje é achar que regras morais são regras éticas. Porque às vezes você entra em um grupo e este grupo tem regras morais. A moral deles. Agora nem sempre são regras éticas. A ética é quando você estabelece uma regra para as pessoas seguirem realmente, mas você não faz esta regra para os outros, você faz a regra para si próprio.

Aristóteles dizia que a ética começa e termina no indivíduo, enquanto a moral começa e termina no grupo. Isso é uma coisa muito importante. Nós temos que diferenciar com muita clareza.

Já chegamos à parte final desta primeira fala. A questão da espiritualidade, da ética: *A atividade mostra-nos uma espiritualidade, esta vontade humana de querer fazer o bem, querer melhorar como pessoas. Analisa-se o exemplo do soldado, que na guerra tem um membro infeccionado, não há anestésicos, é preciso amputá-lo. Todo seu corpo diz não, mas sua vontade diz sim, e aceita a proposta do médico. Pergunto: Como explicar tal ato, quando todo o organismo se rebela a dor que o ameaça? É o espírito que anima este corpo, um princípio imaterial que o anima, **mas como realizações tão***

heterogêneas podem agir uma sobre a outra? Esta é a grande pergunta. Esse sujeito exemplificado pelo Mário Ferreira é muito interessante: ele está na guerra, com um membro infeccionado. Todo o corpo lhe diz NÃO, mas a sua análise racional diz: “vai infeccionar e eu vou morrer com isso aí”. Então ele contraria a vontade física. Se fôssemos apenas entidades materiais, nunca teríamos esta percepção. Nós sabemos que há algo além do físico. Veja se os animais fazem coisa parecida de modo autônomo.

O ser humano está sendo esquecido no mundo contemporâneo. Eu gostaria de comentar neste painel: **que a ética é um conjunto de leis universais, leis imutáveis, dadas por Deus na perspectiva cristã e que elevam o homem do seu estado animalesco,** limitados à percepção do próximo de forma utilitária. **E a moral são regras que o grupo cria para poder conviver de forma utilitária.**

Às vezes, a moral é igual à ética. Existem sociedades cristãs, por exemplo, nas quais a Moral é igual a Ética. E a religiosidade por si só é a manifestação teórica disto tudo dentro de uma sociedade. A espiritualidade é o *suppositum*, a ideia de continuidade necessária para que a gente possa discutir os temas com clareza.

Reverendo José Trigueiro – Olá, boa noite para vocês! Quero agradecer ao professor que deixou a terra tombada para mim: obrigado professor! Depois que ele expos ficou muito mais fácil para mim. Sou filósofo e esse meu timbre para a área filosófica surgiu já na minha infância. E eu pensava que iria ser psicólogo. Fui para a UEL e comecei a fazer psicologia, mas pelo final de outubro eu me levantei da sala de aula e fui embora. Então, eu fiz teologia. Sobre a teologia, então, constatei quando estava trabalhando na África, para o lado da Costa do Marfim, no norte, próximo ao deserto do Saara, que **quando a gente transfere nossa vida de uma cultura para a outra, o primeiro elemento a aparecer é a religião.** Por isso, minha opinião é que a modernidade deixou um prejuízo muito grande para a religião, para a espiritualidade e para o ser humano. Eu acredito que o professor Tiago tem razão ao dizer que hoje o que está ficando para trás é o ser humano. A espécie humana está naturalmente se desprestigiando. O tema “o ser humano está ficando para trás” é tão rico que até diríamos, de certa forma, que ele é um pântano de elementos e a modernidade não aceita os pântanos, a modernidade quer andar sobre pontes onde não se suje os pés e não se suje as canelas. Eu gosto dos varjões, das várgeas, sou ali do Mato Grosso do Sul e a coisa que eu mais gostava era de ver os varjões, coisa lindíssima, as pindaíbas

como a gente dizia. Essa inversão do científico, racional e lógico que é a introdução à pós-modernidade, me diz que hoje estamos vivendo uma crise violenta, embora não a percebamos. E isso acontece porque, na verdade, nós não sabemos quem somos, porque deixamos de ser o que queríamos ser para ser o que os outros queriam que fossemos. **E agora? nascer de novo, é difícil. Temos um doutor da lei que disse “Mas Senhor, como é que eu posso nascer de novo?”.** Acredito que a pós-modernidade, nessa primeira década, precisa gritar: “Ei! Tem alguém aí que sabe como que nasce a humanidade de novo?” Porque todos os modelos e paradigmas estão caindo por terra e a engenhoca é tão complexa que o mundo virtual iria dominar realmente o mundo concreto de Aristóteles que é a pesquisa prática e empírica de submeter e se render ao mundo das ideias e que dentro do mundo das ideias não temos uma lógica para determinar uma ponte entre este elemento que identificamos no mundo concreto e aquilo que assimilamos através do computador e das pesquisas. **Nós temos um grupinho de velhinhos que receberam agora um prêmio Nobel porque eles observaram as reações químicas.** Na nossa mente nós temos a capacidade de pensar, mas, na realidade, não temos como acompanhar como se dá toda esta complexidade. E através deste elemento eles utilizaram o computador e pesquisaram mais de trinta anos para saber como poderíamos fazer para o mundo virtual ler o mundo concreto e termos aí uma facilidade para compreender aquilo que nós já sabíamos. É uma frase que acabei de falar: “para compreender aquilo que nós já sabíamos”. Então, nós estamos lidando sobre coisas complexas e fico irado, sou uma pessoa revoltada, porque essa é a crise do filósofo. **O filósofo é como profeta e ele tem uma dificuldade muito grande porque se ele fala e não é entendido e compreendido, ele fica solitário e sozinho, ele se esconde, então ele retrocede. E quando ele avança e expõe as ideias, as ideias não são bem aceitas.** Temos Platão, por exemplo, que quando escreve A República, ele vai para um país, uma cidade e começa a expor suas ideias, e por isso teve que ser socorrido por seus discípulos, porque o próprio rei vem contra ele por ter levantado uma proposta política. **Então as ideias são perigosas.** Eu não acredito que o Brasil é um país democrático, nós não somos democráticos, não temos cultura para isto, não chegamos lá. Eu trabalho em um caminho muito complexo, trabalho com a religião, eu tenho minha santa inquisição, tenho os paradoxos, eu tenho também os dogmas. Então, o que é na verdade a ética? Foi bem posto já pelo professor, sobre a diferença entre a ética e a moral, eu tenho aqui bem simples para você escrever: **Ética, deve ser usada esta**

palavra, que forma do *Ethos*, deve ser usada com referência à reflexão humana, a reflexão sobre o tema. É teórico, é a ciência que estuda moral. Racional e sistemática. Essa é uma reflexão que, sem desrespeitar, ignora por princípio todas as relatividades inerentes à moral. Então nós vamos estudar a relatividade moral. **Já morei em 32 países.** Então, estive em lugares onde o presente do meu amigo era que eu ficasse com uma de suas mulheres a noite, ele tinha cinco mulheres. Então você vem pra cá, você fica em casa e vai passar o fim de semana com minha mulher mais bonita. E eu sou cristão, eu tenho que chegar e dizer “olha, lá na minha terra o meu costume não é esse”. (...). **Então a moral são estes elementos. A moral é um termo que deve ser usado em referência aos costumes sobre condutas individuais e relações interpessoais aceitas por um determinado grupo social, ético ou religioso, seja ele grande ou pequeno.** Um caso, como exemplo, temos o dos indígenas que o professor falou, nós temos o caso que nascem os gêmeos, então se mata uma criança gêmea, e fica somente a outra. Temos vários elementos culturais que são bem estranhos. (...) Então, a ética é esse elemento científico, reflexivo. O antropólogo trabalha com a ética, o psicólogo trabalha com a ética, o filósofo não está preocupado com sua prática em si ou com o campo em si, mas está preocupado com a reflexão anterior, *a priori*, ele fica alguns passos atrás, e depois quando ele escreve, ele pensa, ele reflete, então junto com os outros, junto com as outras ciências, ele colhe o fruto deste pensamento. Tanto é que nas ciências como a psicologia, ou diríamos aí, nas humanas, elas buscam do filósofo estes argumentos. E todas as outras áreas vão buscar na filosofia suas orientações, sejam elas exatas ou não (...). **Na verdade foi a religião que produziu quase todas as teorias que nós temos, a teologia e a filosofia.** (...) Nós temos alguns sistemas religiosos na Índia, na China, por detrás de todo o sistema que pensamos que seja científico ou não, religiões que tem mais de dois mil, três mil anos. Pega a de Gandhi, por exemplo, que é a jainista, muito parecida com o cristianismo mais piedoso, tem quase cinco mil anos. E se mantém. A religião produz a civilização. Eu saí da psicologia, fui para a filosofia e caí na teologia. Porque é a matéria prima de todos os elementos que você pensa que é novidade. Chega uma geração e fala “Descobrimos tal coisa, isso é novidade” aí vem Salomão e diz “Não, isso já foi no passado, alguém já pensou. Existe apenas uma retomada de elementos que nós deixamos para lá.” **A religião é o total, é a experiência que nós temos com aquele que é infinito, com aquele que está para além da nossa própria existência. Foram os grandes filósofos gregos, com capacidade reflexiva complexa como**

Sócrates, Platão, Aristóteles, os pré-socráticos se interessaram muito por isso, mas foram eles que chegaram ao monoteísmo. Disseram “Não é possível ter deuses, há possibilidade de apenas um Deus.”, por questões dedutivas, lógicas, que determina a vida, a existência, deve surgir, brotar, de um elemento. Entramos aí porque é questão dos próprios filósofos. Os judeus, a partir da religião, também chegam ao mesmo elemento, eles vão experimentando, eles vão invocando, eles vão vendo, esse paradigma, através do deus Javé, produz uma sociedade saudável, produz elementos que é sustentável para a existência humana. **Então aí você vai ver a diferença entre religião. Espiritualidade é um sub item que é universal a todos,** e que cuida da nossa alma. São elementos que vão entender a nossa estrutura psíquica. Aliás, a palavra psíquica, que é *psique*, que é roubada da filosofia dos gregos, tem correlato no hebraico e também esta mesma palavra é usada no novo testamento, que é o Rua, o espírito de Deus. Então, chegamos, e a espiritualidade é necessária. **Ou você se torna uma pessoa que desenvolve uma atividade espiritual ou você vai ficar dependendo de remédios psiquiátricos ou você pode alugar uma psicóloga para sua vida inteira.** Porque nós descobrimos agora no século XXI que os livros que se vendem mais no mundo todo, você pega Augusto Cury, tem tantos outros nomes. **Cada país que você vai, você encontra uma pessoa que se aproveita disso e vende milhões de livros e retira o nome de Cristo, retira o nome das escrituras, tira as ideias do Budismo, de Buda,** tira o nome dos profetas, desmascaram as religiões, eu acho que isso é um assalto, um desrespeito que os cientistas fazem. Eu brigo com o pessoal do Augusto Cury porque eles pegam elementos bem claros, frases de Platão, e fala que é dele. Isso se chama sofistas. O verdadeiro filósofo tem coragem de saber que ele nada sabe, segundo o pensamento de Sócrates. E vai por aí, por uma análise completa. **Então a espiritualidade tem que trabalhar com os elementos que coincide com o religioso e vai trazer para tua alma algo que nós chamamos na filosofia de ataraxia,** Davi entendia disso. A psicologia de Davi era complexa. No salmo 23 ele vai dizer assim: “o Senhor é meu pastor, e nada me faltará. Ainda que eu ande pelas sombras do vale da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo.” É um elemento que hoje foi tomado pela ciência, a ciência coloca como outro, e nós encontramos a partir do século XIX, do século XX, a necessidade do outro, foi tirado o outro nós ficamos sozinhos, solitários, fragmentados, desconstruídos. Então, ainda que eu ande pelo vale das sombras, não temerei mal algum, porque tu estás comigo. A tua vara e teu cajado. A orientação para que você ande. E a ideia de ser

punido. **Aí nós temos Skinner, que falava de todo o reforço. Esses caras todos leram a bíblia, Freud era judeu, ele pegava o antigo testamento, livro de Jó e recupera tantos elementos dali e traz para a vida. Tem que falar! Eu acho particularmente que Jesus Cristo é a pessoa que fez a síntese de toda a espiritualidade do mundo todo, este coloca como uma proposição. Então, escreve aí. O primeiro ato da espiritualidade: meditação. **Se você não medita, vai pagar caro para o psicólogo meditar por você.** Você tem que andar sozinho. O pensamento judaico diz que tem um momento do dia que você deve sair para andar sozinho, pensar na namorada, pensar nos filhos. Segundo ato da espiritualidade: oração. A oração sai de um indivíduo e se une ao Outro. Aquele que é perfeito, Aquele que é sábio, Aquele que é eterno, Aquele que é santo, tudo aquilo que nós não somos, Ele é. É nesse Elemento que nós vamos buscar uma elevação na nossa própria vida. (...) Então: Meditação. Oração. Terceiro ato: adoração. Vocês tem que gritar para as árvores “Vocês estão lindas hoje!”. As da frente da minha casa caíram todas as folhas, estão nascendo novas, elas estão todas de minissaia, as árvores estão de minissaia. Vocês viram as árvores de minissaia? Há dois meses atrás, as folhas caíram todas sobre os seus calos, não se via as pernas das árvores. Olha que lindo, os passarinhos passam, voam. Você vê os animais. (...) Então tem muitos elementos hoje que são sérios e antigos, que nós não temos acesso a eles por causa de uma cultura falsificadora, ladra, que não é honesta. O povo tem preguiça de ir às origens. (...) Finalizando, destaco a diferença entre a ética e o pensamento cristão: Os gregos pensavam eticamente sobre o indivíduo e a sociedade. Em termos de ideias, teorias. O pensamento cristão trabalha o indivíduo, em sua sociedade, mas dentro de um elemento que é o mandamento. Os mandamentos são experiências que uma sociedade contém ao decorrer de um longo período. No pensamento cristão existe um universal, determinante da ética e que determina o comportamento moral.**

Shirley – Boa noite, eu quero agradecer a presença de todos e, como psicóloga, vou me defender um pouquinho aqui, certo? **Bom, mais uma vez o que significa ética: conjunto de valores e princípios de inspirações e indicações que vale para todos, porque é fixado na nossa própria humanidade, o que significa agir humanamente.** Utilizou-se uma experiência fundamental como orientação segura, a experiência da morada e do ato de morar. A própria palavra *Ethos*, de onde vem ética, para os gregos significa “a casa”. Não a casa material, mas a casa imaterial. **Na casa cada coisa tem seu lugar.** E os que moram na casa devem ordenar seus comportamentos para que

todos possam se sentir bem. **Hoje a casa não é apenas a casa individual de cada pessoa, é também a cidade, estado, o planeta Terra como casa comum.** Nós precisamos criar essa harmonia para que a humanidade possa viver bem. Mas é nisso que o ser humano tem falhado. Ética significa, então, viver humanamente. Viver humanamente implica o primeiro princípio de todo o agir humano, chamado por isso de regra de ouro, que é “não faças ao outro o que não queres que te faça a ti”, ou positivamente “faça ao outro o que queres que faça a ti”, está lá em Matheus 7:12. Então trazendo um pouquinho a contribuição da psicanálise, da psicologia tão questionada: a **psicanálise não é uma proposta ética, mas ela tem uma série de conhecimentos sobre o ser humano**, e ela pode contribuir nesta construção ética, principalmente nesta pós-modernidade onde a gente tem percebido o caos. Nas relações e nas posições. Então ela tem um conhecimento humanístico que pode contribuir para uma construção da ética mais adequada. O que a psicanálise tem que ver é que não é possível ter uma ética sem incluir a singularidade do ser humano. Nós vamos passar a vida inteira construindo éticas e valores e se não levamos em conta o ser humano em sua singularidade, isto vai estar fadado ao fracasso. **Freud então tem um conceito fundamental dentro da teoria que desenvolveu que é a função paterna.** Eu vou desenvolver rapidamente isto, mas ele diz que é o pai que tira a criança daquela situação de amor com a mãe, e coloca ali o limite, a lei, e causa o surgimento do sujeito de desejo. Então ele intervém na relação mãe-filho privando a mãe de seu objeto e colocando um limite. Retira então da situação de ajeitamento ao desejo capcioso da mãe. O pai então corresponde à sinalização do complexo de Édipo e passa a ser permissível e doador, e permite a criança a encontrar nele o seu ideal, provocando no menino uma identificação e do lado feminino marcando lugar onde a mulher sabe que poderá buscar. É um conceito bastante complexo e não vou ter tempo de desenvolver ele aqui. **Nós vivemos hoje a falência do pai. A contemporaneidade coloca em cheque a imagem do pai.** Quem consegue fazer frente a esse ideal, esse que deveria servir como ideal? Você vai sair dessa relação amorosa com sua mãe, mas vai poder desejar o que o mundo tem a oferecer. E eu vou me colocar então como o portador da lei e como ideal de identificação. Nós vivemos uma carência dos nossos líderes, uma carência dentro de casa, em todas as esferas públicas, privadas, **nós vivemos aí uma falência do que é esse modelo ideal de identificação.** A figura então de autoridade decaiu, e o pai agora se mostra ausente, carente, humilhado, um pai postiço. Nada que seja capaz de sustentar aquela figura idealizada que ancorava o

sujeito desamparado. Como não há esta sustentação, nós vamos buscar em outras coisas, como a droga, o álcool, bebida, prostituição, corrupção. Trazendo isso para uma leitura mais perto de nós **“por que vou pagar o imposto, por que seguir a regra se ninguém cumpre aquilo que é para ser feito?”** É difícil encontrar pessoas que conseguem entender o princípio que é ético fazer isso. Mas a gente acaba sendo pego por essa maneira, como aponta a psicanálise. Dimensão do conflito. A psicanálise coloca aí a dimensão do conflito do ser humano. **O que eu quero fazer, o que eu posso fazer, o que eu devo fazer.** Nem sempre essas coisas se encaixam. O que eu quero, com aquilo que eu devo, com o que eu posso fazer. Então, diante disso, a gente começa a ver pessoas nas empresas usarem colegas para subir a qualquer custo, assediar moralmente empregados, usar meios sujos para obter vantagens para si, todas essas práticas constituem comportamentos antiéticos da sociedade. Qual é a solução a partir de todas estas coisas que estamos apontando? **O capelão já disse: nós temos que buscar uma direção, um norte, com certeza Deus nos dá essa direção, mas isso vai com certeza nos fazer passar por muita reflexão.** Às vezes, esta reflexão não ocorre sozinha, é necessário confessar-se para outro. A psicanálise aponta muito para a ética do desejo. Não significa que vou sair por aí fazendo o que eu quero sem levar em consideração o outro, significa que eu vou comprometer-me com meu desejo e levar com certeza o outro em consideração. Então o sujeito ético é, acima de tudo, tal como a ética da psicanálise, que se responsabiliza pelo ato que pratica. Quando eu posso repensar o meu ato, eu posso refletir sobre o que aquilo causou no outro.

Patrícia – Bom, gente, minha formação é na área de história. Meu tempo é pequeno, mas sobre o que todos estavam dizendo - o que é ética, moral, espiritualidade -, vou destacar a parte dos grupos, da ética relacionada à administração, a essa sociedade capitalista. **Uma questão crucial, portanto, é como devemos agir perante o outro, é a relação da ética com o bem viver da sociedade.** Hoje, o profissional da administração faz parte de uma sociedade massificadora, as falas todas estão se casando neste sentido, nessa questão da cientificidade, da separação das ciências, e faz com que o capitalismo, principalmente, mostre que o administrador tem o modelo do pai, que seria um pai vencedor, pois ele tem ânimo, chega no trabalho em um carrão e diz: “estou com meu carrão entrando na minha empresa”. **Este é o vencedor, é o pai que o capitalismo está mostrando.** Quero mostrar agora um trecho de um vídeo, que é sobre o poder da cobiça, pois é fantástico esse filme, um filme de 87, que

fala sobre isso especificamente. (Passa o trecho do filme). O filme está questionando: **você ficaria com a cobiça?** É o marketing, que é vendido o tempo todo. Você prefere cem milhões de reais ou encostar a cabeça no seu travesseiro e dormir tranquilo? Você prefere cem milhões, a fama, a certeza de ser cobiçado ou a honra? É isso que o filme inteiro vai colocar em questão e é isso que a sociedade e o capitalismo proporcionam o tempo todo. **Nós vamos pisar no outro, vamos ser corruptos também, porque nós queremos chegar “lá em cima”, ou não? Aí, como resposta, vêm os princípios da Ética que os professores falaram muito bem e eu não vou repetir.**

Oswaldo – Boa noite pessoal! Infelizmente, eu não vou poder falar com vocês o que gostaria se tivesse um pouco mais de tempo, porque falar de ética na administração é refletir sobre o que meus colegas falaram. É bom que mantenham aqui filósofos, psicólogos, historiadores para poderem fazer a reflexão com a gente, nós profissionais que primamos muito menos pelo coração, mas trabalhamos com a razão. **Nós enfrentamos problemas no dia a dia que se a gente não for capaz de nos primar pela razão e colocar o sentimento na frente dos negócios, com certeza nós vamos ter problemas.** Por isso que nos pautamos em um código de ética. Nós temos nosso código de ética, o código de ética do administrador, que eu gostaria de discutir com vocês, mas não vai ser possível, mas nós vamos fazer isso em sala de aula. Porque é em cima do código de ética que nós podemos trabalhar sem medo de cometer os erros aqui levantados ou aqui discutidos e, de forma confiante, com nossa consciência tranquila. Nós sabemos que enquanto administradores, temos que trabalhar o mercado de forma ética, e ainda ter lucro. Aí nós nos encontramos aqui com os sociólogos e os filósofos e eles foram capazes de dizer que isso seria impossível. **E nós vamos provar para todos que é possível sim.** É possível você ganhar dinheiro, é possível você ficar rico, é possível você ter uma vida pautada em coisas boas sem ser antiético. Nós fazemos tudo isso dentro da moral, da ética, e tudo que é possível. Eu só queria deixar claro para vocês que nós temos nosso código de ética que é desenvolvido pelo nosso Conselho Federal de Administração, que determina nossas ações de mercado e nossas relações com os concorrentes, mercado, produto, parceiros, outros administradores, patrões, e assim por diante. Eu fico por aqui e quero deixar bem claro para vocês como reflexão: **Não esqueça que o administrador precisa trabalhar mais com a razão do que com a emoção. Por isso atenção com o código.**

Tiago Tondinelli – Eu acho que foi proveitosa essa primeira manifestação, este primeiro painel. Eu gostaria de ler só para acabar um trecho que trata da liberdade, é um texto de um autor medieval do século XII, olha como que é uma definição bonita e atual do tema:

Embora não seja dada a todos os homens a apossar do poder principesco que rege, é raro ou inexistente o homem completamente isento de tirania. Do discurso comum, o tirano é quem oprime o povo pelo governo baseado na força. No entanto, não apenas sobre um povo como um todo que o homem pode ser tirano, mas sobre qualquer condição, mesmo a mais humilde, se não for pelo povo inteiro, cada homem procura a penhorar de tudo que tem sobre seu poder, sua mulher, seus filhos. Ninguém deixa de se alegrar com a liberdade ou deixa a força para preservar. Porque escravatura é como a imagem da morte, e a liberdade é a certeza assegurada da vida.

Uma passagem maravilhosa de um autor do século XII, que nem conhecia as questões sociais. Você percebe **que o espírito de ser um pensador livre, não é uma ideia criada no mundo** contemporâneo, como as pessoas pensam, como se nascesse do nada. **É uma coisa que está perfazendo o homem desde a criação.**

O professor comentou o prêmio Nobel dessa semana, que foi da química, mas eu trago outro prêmio Nobel que é o de física, uma área que, apesar de não estar no currículo da Administração, é importantíssima. Ela traz vários conceitos que os administradores usam, pelo menos o básico.

A teoria que ganhou tem vinte anos, e foi comprovada agora em Genebra com um acelerador de partículas e diz o seguinte: O que que é a matéria? A massa? A física? A coisa? É a energia com uma velocidade menor. Quando a energia perde velocidade ela se materializa. Mas porque que acontece isso? Quando uma partícula de luz ou de energia entra no meio, por algum motivo que ninguém sabe direito, outros elementos são atraídos para ele, de modo que se cria muito atrito. **A massa, portanto nada mais é do que uma energia em atrito, sendo que algumas passam bem rápido, enquanto outras viram massa.**

Qual o resultado disso? Toda matéria física é oriunda de energia. A religião tinha provado isso há milênios. Quando Cristo fala “olha, esse é meu corpo.” O retorno de Cristo depois da morte mostra que a matéria transita, muda e nasce da luz. Então quer

dizer que essas discussões que a física está provando atualmente, de algum modo apareceram antes na teologia e na filosofia. Obrigado pela participação.